

**HISTORIA DESCOBERTA,**  
**TIRADA, E TRADUZIDA DO SUPPLEMENTO**  
 A O  
**DIARIO DE VALENÇA.**  
**NOTICIA PRESENTE, PREDICÇÃO FUTURA.**



2196

LISBOA. M.DCCC.VIII.

---

NA IMPRESSAM REGIA.

*Com licença.*

---

*Vende-se na loja de Thomás José da Guerra, defronte do Real Collegio de Nobres.*



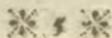
---

## HISTORIA DESCOBERTA.

**N** Apoleão: o véo, que cobria a tua criminal perfidia, se descobriu: o Mysterio que occupava tua gigantesca hypocrisia, se declarou: já se vio com a claridade do meio dia, que não tem limites, nem respeita Leis, tua ambição hypocrita e miseravel. Esta he o movel de teus continuos enredos: está, quem sempre, sempre te faz mentir, mentes para enganar, enganas para mandar, mandas para roubar, roubas para reinar, e reinas para exterminar. Assim o tens feito em Roma, em Nápoles, na Alemanha, na Prussia, na Italia, na Etruria, na Hollanda, em Portugal, e em Hespanha. Espera, espera, responde, dize: falla ao menos esta vez contra tua natural propensão huma verdade: quando roubes a Hespanha, quando a sujeites, quando reines nella, seja por ti, ou por outro, que ha de ser como tu, se for a teu gosto; quando tires aos empregados os Cargos, de que tanto desconfias; quando conquistes; quando tires trezentos mil Leões de sua Terra, como tens prometido, obrigando-os a que morrão, onde não tenham, nem ainda sepultura: não he verdade que empregaras suas forças, e valor em extinguir a Casa de Austria, a quem desejas fazer as mesmas Exequias, que á de Borbon? Não he verdade, que os que tirares da Austria os farás servir para reduzires á escravidão com teu Imperio tyranno os Circulos da Alemanha, usurpando aquellas mesmas Coroas, que tu mesmo collocastes em suas cabeças? Em consequencia não

te chamarás Imperador do Occidente; e dando auxilio ao Russo, e destroçando a Prussia, Porta, e Persia, consentirás que elle seja, ou se nomee Imperador do Oriente? Isto tens prometrido; porém seguindo o teu depravado intento, e errado impulso, não consentirás que haja quem te iguale, e procurarás destruillo. Ambição sem limite! porém não sem castigo.

Dize agora: que pensas fazer em Hespanha? Qual ha de ser sua sorte? Hespanha sempre tua alliada, *contraria de Inglaterra a teu respeito*; quem te tem facilitado as Victorias de Marengo, de Austerlits, de Jena, e de Eilan com seu dinheiro, sua inacção, e sua amizade, quem ainda hoje derrama o seu sangue na Suecia, só por teu gosto, e quem tem estado sempre prompta a seguir o teu capricho: qual premio? Qual paga? Qual correspondencia poderá esperar de tua decantada generosidade? Tu tens dito mil vezes, que a amas com huma inclinação perfeita: que eras o seu alliado fiel: que pagarás vantajosamente seus Serviços: que he acreedora a toda a tua grande protecção. Feliz Hespanha com tal, e tão grande Protector! Protector enviado do Ceo para felicidade de Hespanha! Para fazeilla feliz tens enviado tuas Tropas, e chamastes a Bayona a toda a sua Real Familia, e muita Grandeza, para instruillos nas Leis do Codigo Francez, para lhês dar certos conhecimentos, conhecimentos precisos para reinar: não he verdade, Napoleão? Ou abaixa o panno do Theatro, em que representas, ou vai acabar em Tragedia a tua Comedia. Tu julgaste que todos os Hespanhoes erão, ou tão bons como CARLOS, e FERNANDO para enganallos, ou tão máos como o *da Paz*, para serem cúmplices na traição contra a sua Patria: julgas que Hespanha está pasmada a ver o fantasma do teu imaginado poder, e amedrontada a ouvir as sacrilegas fanfarronadas dos teus adutores faccionarios; e julgas que persuadida a Hespanha, como CARLOS, FERNANDO, e toda a Familia Real, que tens levado com engano a Bayona, da felicidade apparente que promettes, porá em tua mão a eleição do sujeito, que a ha de governar; ou te supplicará como a Italia, que queiras ser seu Rei? Assim fizerão aquelles, constituindo-te Juiz arbitro, e Medianeiro amigavel de suas desavenças, que tu mesmo forjastes, e tens tramado, e cujo crime (que não ha) não podias em virtude de Lei alguma castigar, nem julgar. Tudo isto julgas; porém enganas-te. He



verdade que Hespanha ficou, por ser tua amiga, hum Esqueleto; he verdade que huma curta porção de infelizes Partidarios daquelle traidor, cuja iniquidade só podia ser patrocinada pela tua, pensarão talvez como o seu chefe; e he verdade que até ao presente hum grande numero de Hespanhoes julgavão que Napoleão era homem de bem, ingenuo, amigo, e consequente; porém ouve, ouve o que ao presente *conhece, sabe, cré,* e *espera de ti toda a Nação,* unanimes são todos os votos. Ouve:

*Conhece Hespanha* que mentes, quando fallas; que enganas a quantos trataes; que tua sêde de sangue humano he insaciavel; que és aquelle Rei iniquo, que tinha sobre si as miseraveis lagostas, que significão os Heroes, que vio S. João, e se chamaria *Apoleão*, que he o mesmo que *exterminador*. *Conhece* que és hum Verdugo, que Deos enviou ao Mundo para castigallo, vindo do Inferno; que queres que a Hespanha participe do calix amargoso, que tens feito gostar, e beber ás Nações, que dizes fazes felizes, livres, e afortunadas; e *Conhece* que quanto pensas, fallas, e executas he analogo ao teu vil nascimento, á tua Religião, que nenhuma tens, e á tua criminal conducta. Ouve agora o que *sabe*.

*Sabe Hespanha* que enviastes tuas Tropas, ainda que de baixo de pretextos falsos, a sujeitalla, a saquealla, e a rouballa. *Sabe* que tanto quanto quizerão dizer teus Emissarios não tinham outro objecto mais que inclinalla a amar-te, e aborrecer os Borbons. *Sabe* que as Cartas, Renúncias, e Protestações de CARLOS, e FERNANDO todas são violentas, e feitas por ti para enganar o Mundo; que ainda que fossem legitimas, serião nullas por forçadas. Que teus Decretos são nullos, e que todas estas coisas as dicta a tua ambição, e a tua força. *Sabe* que promettendo como promettes e cumpres alliviar tributos, alliviar o Lavrador dos direitos aos Senhores em lugar disto, cobras tu huma terça parte de tudo quanto se colhe. *Sabe* que em França ha Pai, que de sete filhos lhe não ficou algum; e Mãi viuva, que não verá já mais nenhum de cinco que tinha; que se reinas em Hespanha, não verão os Pais a seus filhos, que tenham de idade desde 16 até 40 annos, talvez em sua vida; e sem talvez voltarem, em quanto durar a guerra; nem esta se acabará, em quanto tu viveres. *E sabe que se acabará em Hespanha*, como em to-

das as mais partes que tens organizado, a *Religião que tem*; tirarás seus Ministros; profanarás, e assolarás seus Templos; roubarás seus adornos, e rendas; destroçarás suas Imagens; far-te-has dono de suas propriedades: em fim, levarás tudo. *Isto sabe. Vê o que Crê.*

*Crê Hespanha* que és inimigo de toda a Europa; que tens arruinado o Commercio, a Agricultura, Artes, e Religião, onde tens entrado; que se governas tirarás 300000 Hespanhoes, e todas as suas riquezas; nem deixarás senão os olhos para chorar as mesmas miserias, desditas, e pobreza, que outras Potencias tuas chorão, por mais que tu vociferes que são felizes. *Crê* que tu tens fomentado aquellas desavenças, que tem havido entre CARLOS, e FERNANDO, valendo-te do pouco talento do primeiro, da bondade do segundo, e do traidor coração do *da Paz*: que este te entregava, e obsequiava, como cousa sua, Madrid, Toledo, Sevilha, e as mais Cidades de Hespanha: que chamastes a Bayonna toda a Casa de Borbon para a enterrar. *Crê*, em fim, que só o Anti-Christo, de quem és Precursor, pôde ser mais malvado e pérfido que tu. *Isto Crê. Vê agora o que espera.*

*Espera Hespanha* de ti nada; que nada podes dar-lhe. *Espera* que, unida em massa, te resistirá; illudirá todos as tuas travessuras infernaes, e talentos Militares. *Espera* que seus Hespanhoes antes quererão perder suas vidas em defeza de sua Patria, Religião, e bens na sua terra, que, abandonada esta, serem conduzidos por ti, aonde mortos não tenham sepultura. *Espera* não ser já mais governada por hum, cujo nascimento seja tão obscuro, como o teu. *Espera* vencer o Monstro da iniquidade, Napoleão, e remir as Potencias da Europa, que se achão escravas, e roubadas: em fim, *Espera* o teu desastrodo fim, que não pôde ser outro que o que tiverão Nabuco, Sapor, e aquelles, que ouvirão com gosto, e cheios de soberba as expressões, que te tributão os nescios, vis, e blasfemos adutores de *todo Poderoso*, e de cuja força *irresistível espera*, mais que em suas proprias forças, em o poder de DEOS, que descobrio, e zombou de tuas infames idéas de 19 de Março: que Sua Divina Magestade não te dará poder, nem licença para destruir, senão só para incommodar huys poucos de mezes aos que estão assignalados com o signal de DEOS, que são Christãos Hespanhoes. *Espera* que armados estes

com o signal da Cruz, que será sua principal divisa, será Hespanha o instrumento vaticinado por DEOS, e seus Santos, de que se valerá para a conquista Christã de todo o Mundo; e em fim, *Espera* despojar-te de quanto tens roubado a DEOS, á Igreja, e á Europa; e castigar-te como teus crimes merecem: livrar o mundo de hum tyranno usurpador, de hum hereje inquietador, de hum filho do peccado, de hum prejuro, e de hum inimigo de DEOS, da Igreja, e de todo o genero humano.

Resta só saber agora, que *esperas* tu da Hespanha? *Esperas* que te acelame Rei? Não o fará, que tem á vista as desditas, que padece Italia por havello feito. *Esperas* que pedirá a teu Irmão José? Tão pouco, que não quer ser tão desgraçada como Napoles; nem pôde querer senão a FERNANDO, que o jurou Successor de CARLOS. *Esperas* que terás em Hespanha muitos amigos? Não creias, que sabe do modo indigno com que tratastes a Moreau, Pichegru, e a Villeneuve, que forão os que melhor te servirão, e mais contribuirão á tua elevação, ou usurpação do Solio. *Esperas* que Hespanha confesse que a tens conquistado, e que na sua conquista só perdestes 25 Francezes, cujas vidas custarão 30000 Hespanhoes? Pois não: não *Esperes* que a Hespanha diga senão a verdade. Diz Hespanha, que os Castellos, de que dizes em teus papeis te tens apoderado, se te tem entregado por ordem do teu amigo *o da Paz*: que o mesmo succedeo a respeito das Cidades; e que huma só prova que fizerão os Madrilenes do Povo baixo, do valor de tuas tropas, sem mais armas do que hum cutélo, te fez perder 50000 soldados, custando-nos só duzentos homens. Esta he a verdade que teus papeis já mais conhecêrão. *Esperas* em fim conquistar verdadeiramente a Hespanha? Pois sabe que, se a conquistas, poderás perder muito; porém não ganharás nem sómente hum coração. Mas que he conquistar? Não *Esperes*, não, não *Esperes* conquistalla; *Espera*, sim, *Espera* o castigo da maldade mais escandalosa, que tem visto o Mundo. *Espera* o que tu mesmo annuncias fatal á Inglaterra pelo facto de Dinamarca, e mais; pois infinitamente maior he o crime que commettestes. *Espera* que as tuas mesmas Tropas te abandonem, e te sejam inimigas: *Espera* que, vendo-te injustamente encarniçado em Hespanha, te ataquem as Nações que te aborrecem, que são todas: e *Es-*

pera que aquelle Leão, que disse Esdras, aquelle Principe, que será duas vezes Rei, na opinião de Santo Isidoro, aquelle grande Leão, que morto resuscitará, do célebre Rocacelda, he a Hespanha, ella te vencerá, dará fim a teu Imperio, e estenderá o seu por meio dos seus cruciferos, até quanto banha o Sol. Teme pois, Napoleão, que já chegou o teu fim: teme a Hespanha, e não tanto ao seu valor, quanto as tuas maldades. Teme a DEOS, que a protege, e em quem fia; e está certo, que o mesmo que com pouquissimos Hebreos derrotou hum Exercito de Filisteos tão numeroso, que foi comparado ás arêas do mar; aquelle que do mesmo modo arruinou o de Xerxes, composto de cinco milhões de infantes, e cem mil cavallos, enviará Anjos, que pelejem entre os Hespanhoes, como costumão, especialmente em huma Guerra, em que interessa, como nesta; a honra de sua Religião; e não deixarão a mais leve reliquia de hum Exercito miserável, forçado, e cheio de necessidade, como he o teu.

ESCRITAS POR HUM VIZANTE HE BRASILEIRO A NOME DO SENHOR

TRADUÇAO DO RESPEITADO

F. J. C.

L I S B O A

NA NOVA OFFICINA DE JOAO NEVES FERREIRA

ANNO M. DCCC. VIII.

Commissão de Minas de Pernambuco do Brasil